



XI CONGRESSO GAÚCHO DE Terapia Intensiva

25 a 27 de Agosto de 2022

Hotel Dall'Onder
Bento Gonçalves - RS



74

RELATO DE CASO E IMPLICAÇÕES ÉTICAS DE LIMITAÇÃO DE SUPORTE EM PACIENTE COM NEOPLASIA MALIGNA DE PROGNÓSTICO RESERVADO SEM TRATAMENTO ONCOLÓGICO PRÉVIO

Tema: Medicina

Categoria: Série de Casos

Cibele Bessa Pacheco; Gabriel de Souza Chagas; MARIANA DE ALMEIDA CARDOSO FREITAS; Joana Recamonde Thies; Luciana Borges Segala ;

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA
SANTA MARIA/RS

Introdução e Objetivos: Discutir aspectos éticos do cuidado intensivo de intercorrência clínica grave em paciente oncológico, sem tratamento prévio. Uma metanálise de 2017 mostrou sobrevida média de ~2 meses para adenocarcinoma pulmonar avançado sem quimioterapia, o uso desta terapia aumentou a sobrevida em ~7,3 meses. **Material e métodos:** Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de caso, cuja coleta de dados em prontuário eletrônico. **Resultados:** Paciente feminina de 32 anos, portadora de doença pulmonar intersticial associada a incidente na Boate Kiss, durante 2 meses apresentava dor ventilatório-dependente, perda ponderal significativa, cansaço aos mínimos esforços e múltiplas adenomegalias. Em TC identificou-se lesão pleural expansiva sólida e rim E aumentado com moderada uronefrose ipsilateral por compressão de adenomegalia. Durante internação para estadiamento apresentou insuficiência respiratória aguda com necessidade de intubação orotraqueal, admitida à UTI em choque séptico, com foco não definido. Iniciou-se antibioticoterapia, sem melhora em 120 horas, sendo solicitada desobstrução pós-renal. Neste momento obteve-se resultado de biópsia, que evidenciou adenocarcinoma pouco diferenciado pulmonar, com estadiamento clínico IV. Houve extensa discussão relacionada ao benefício de terapias invasivas. Inicialmente decidiu-se pela instituição de tais tratamentos, visando possível alta hospitalar com meses de sobrevida. Apesar do suporte clínico e cirúrgico, após prolongada internação, com necessidade de hemodiálise e realização de traqueostomia, sem melhora, foi definida limitação de esforços terapêuticos. **Conclusão:** O caso exposto evidencia os desafios que permeiam a decisão sobre esforços terapêuticos em terapia intensiva, bem como necessidade de avaliação contínua dos reais benefícios das terapias a serem instituídas ou mantidas, considerando o prognóstico ou desfecho esperados para o caso evitando, assim, a prática de distanásia.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

office
EVENTOS

sotirgs@officeeventos.com.br